

O ensino da gerontologia e geriatria nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional

Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre o "Levantamento da situação atual do ensino da Gerontologia e Geriatria no Brasil" (1987). Nele apresentamos apenas os aspectos do ensino da Gerontologia e Geriatria nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Pelas razões expostas no trabalho, limitamo-nos às escolas de Terapia Ocupacional do estado de São Paulo.

Para este levantamento, enviou-se um questionário com doze questões (ver Anexo 1) para as quatorze escolas de Terapia Ocupacional reconhecidas, existentes no País. Destas, quatro estão localizadas no

estado de São Paulo; uma em Curitiba (PR); uma em Porto Alegre (RS); duas em Belo Horizonte (MG); uma em Recife (PE); uma em Salvador (BA); três no Rio de Janeiro (RJ) e uma em Fortaleza (CE).

Embora se tenha conhecimento de que todas as escolas abordam este assunto, somente seis questionários foram respondidos: quatro das escolas localizadas no estado de São Paulo, um de uma escola do Rio de Janeiro e outro de uma escola de Belo Horizonte. Como nestas duas últimas o conteúdo *Terapia Ocupacional aplicada à Gerontologia e Geriatria* só foi ministrado uma única vez, optou-se por trabalhar somente com as respostas das escolas do estado de São Paulo.

Tabela 1. Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, Brasil – 1987

ESTADO	TIPO	PÚBLICAS		PARTICIPANTES	TOTAL
		FEDERAIS	ESTADUAIS		
Rio Grande do Sul		–	–	1	1
Paraná		–	–	1	1
São Paulo		1	1	2	4
Rio de Janeiro		–	–	3	3
Minas Gerais		1	–	1	2
Bahia		–	–	1	1
Pernambuco		1	–	–	1
Ceará		–	–	1	1
TOTAL		3	1	10	14

Jussara de Mesquita Pinto é auxiliar de ensino da Universidade Federal de São Carlos.
Maria Auxiliadora Cursino Ferrari é professora assistente-doutora da Universidade de São Paulo.

Análise e Discussão dos Resultados

A profissão de terapeuta ocupacional foi criada em 1963 no Brasil, mas já havia duas escolas no País desde 1956, fundadas com apoio de profissionais norte-americanos e ingleses. Os manuais de Terapia Ocupacional, tanto os americanos como os ingleses, apresentam um capítulo de Terapia Ocupacional aplicada à Geriatria desde suas primeiras edições (1947).

Apesar disso, no estado de São Paulo o curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP) foi o primeiro a introduzir em seu currículo este assunto, em 1975. Seguiram-se o da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) em 1979 – sua 1ª turma –, o da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 1981 – sua 1ª turma – e o do Centro de Reabilitação Física Dom Bosco, 1983 – sua 1ª turma. A inclusão deste assunto nas escolas coincide com a época da reforma universitária, quando se enfatizou o atendimento mais direto aos problemas sociais. Há a abertura política, com os governantes procurando lidar com as grandes disparidades sociais criando programas para atendimento *terapêutico* para os marginalizados sociais. A Terapia Ocupacional responde a isso criando uma nova especialidade, além da Terapia Ocupacional nas condições físicas e psicológicas, a Terapia Ocupacional nas condições sociais. Neste sentido, passa-se a abordar a atuação deste profissional com crianças e velhos com problemas de marginalização. Destes últimos, a Terapia Ocupacional em Gerontologia e Geriatria vem surgindo em todos os cursos que se criaram a partir do final da década de 70, com o incentivo à ampliação das vagas no ensino superior (ver Anexo 2).

Os objetivos do ensino nos diferentes cursos não têm se alterado substancialmente. Houve, no entanto, modificações de conteúdo teórico, carga horária e das práticas supervisionadas. No geral, as escolas do estado de São Paulo objetivam que o aluno aprenda a atuar na área, conhecendo métodos e técnicas específicas de intervenção terapêutico-ocupacional e a atuação do profissional, nos diferentes equipamentos sociais, que atende aos idosos e nas equipes multiprofissionais. Cabe aos profissionais terapeutas ocupacionais responsáveis pelas disciplinas transmitir o

conhecimento dos aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento.

De início, os conteúdos estavam prioritariamente vinculados às patologias clínicas mais comuns na terceira idade. Atualmente, a ênfase maior é dada ao modo como a cultura e a sociedade brasileira vêem o idoso, determinam seus problemas e criam os mecanismos de atendimento a eles (ver Anexo 3). Ocorreram, portanto, alterações nos métodos e técnicas terapêutico-ocupacionais utilizados e transmitidos. Isto se deu nas quatro escolas citadas: USP (1980), PUCC (1981), UFSCar (1985) e Dom Bosco (1986).

Este fato é explicado pelo aumento de escolas e de profissionais que atuam na área, principalmente com o Programa Pró-Idoso da Secretaria de Promoção Social (SPS) de São Paulo, e o conseqüente intercâmbio. Além disso, em dezembro de 1982, é aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) do MEC o novo currículo mínimo de Terapia Ocupacional, criando um equilíbrio entre disciplinas básicas biológicas e psicossociais e favorecendo o ensino específico de Terapia Ocupacional. É nesta época, também, que outros profissionais passam a se interessar pela área. Surgem cursos de especialização, redigem-se teses de pós-graduação senso estrito (duas elaboradas por uma terapeuta ocupacional), aumenta a publicação de bibliografia nacional e estrangeira traduzida, consegue-se a abertura da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) a profissionais não-médicos, incrementam-se cursos de extensão, jornadas, congressos etc. (ver Anexo 4).

Para a realização da carga horária prática dessas disciplinas, todas as escolas necessitam abrir setores de atendimento de Terapia Ocupacional. À exceção da USP, que se localiza na Capital do estado e só criou serviço de Terapia Ocupacional na área em 1985, todas as outras três escolas, com apoio financeiro da instituição de ensino, desenvolveram atendimentos em asilos, possibilitando a vivência dos alunos. Até 1985, a USP se utilizava de visitas a asilos e a outros tipos de atendimento ao idoso existentes na Capital e não vinculados diretamente ao curso.

A situação atual desses serviços nas escolas é a seguinte: a PUCC desativou o seu, pois a equipe multiprofissional existente na instituição, contratada dentro do

Programa do Pró-Idoso da SPS, foi demitida pela direção da entidade sob alegação de dificuldades financeiras. Os alunos realizam suas práticas em outro asilo que possui uma equipe composta de terapeuta ocupacional, assistente social e enfermeira, e no Centro de Saúde da cidade. A Escola Dom Bosco, de Lins, relatou que há boa aceitação da entidade e que se mantém o serviço. Na USP, o serviço iniciou-se após um ano de solicitação do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas. O atendimento é feito na enfermaria e ambulatório do Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina, com equipe multiprofissional.

Durante a graduação, o aluno realiza estágio supervisionado (último semestre). Na USP, UFSCar e Dom Bosco, ele pode optar pela área de Gerontologia e Geriatria, com um carga horária média de 240 horas. Na PUC, estagia obrigatoriamente nesta área com uma carga horária igual às outras. Anteriormente, estagiava no asilo. Nas outras escolas, utilizam-se outros asilos, que em sua maioria contrataram terapeutas ocupacionais a partir de 1982 (Pró-Idoso SPS), e, na Capital, em outros serviços existentes tais como Centro-Dia e Movimento Pró-Idoso, que possuem este profissional atuando.

Desde que a Gerontologia e Geriatria foi introduzida nestes cursos, aproximadamente 850 alunos já freqüentaram as disciplinas onde o assunto é abordado. Não se pode falar no estado de São Paulo, pois em 1984 fechou o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Metodista de Piracicaba, que também ministrava Terapia Ocupacional em Gerontologia e Geriatria, tendo formado várias turmas, cujos dados não pudemos obter.

Conclusão

- a) Há unanimidade acerca da importância destes conteúdos (Gerontologia e Geriatria) nos cursos de Terapia Ocupacional, embora o novo currículo mínimo aprovado pelo CFE-MEC, em dezembro de 1982, não o tenha colocado especificamente.
- b) No estado de São Paulo, há unanimidade também quanto à ênfase dos aspectos socioculturais do Brasil hoje, quanto à sua influência sobre o segmento idoso e quanto à procura dos métodos e técnicas terapêutico-ocupacionais para lidar com essa

população nos diferentes equipamentos sociais.

- c) A prática profissional em estágio supervisionado, e mesmo nas outras disciplinas (teórico-práticas), tem sido ampliada, com relação aos diferentes tipos de instituições, na medida em que terapeutas ocupacionais passam a trabalhar nestes novos locais.
- d) Apesar de o ensino de Terapia Ocupacional em Gerontologia e Geriatria ser ministrado há mais de 10 anos no estado de São Paulo, e de já existir um mínimo de 850 profissionais habilitados para atuação na área, estes têm sido pouco absorvidos pelo mercado de trabalho.

Dentre as causas deste fato, pode-se assinalar: os donos e/ou dirigentes de entidades que atendem idosos mantêm a visão de que velhice é descanso, doença, fim, além das dificuldades financeiras em que sempre se encontram. Os serviços de saúde vêm, lentamente, absorvendo o profissional terapeuta ocupacional conforme vai se disseminando nas diferentes escolas médicas a especialidade de Geriatria.

Perspectivas

Com relação à formação dos terapeutas ocupacionais, a USP criou um curso de especialização em Gerontologia, com duração mínima de um ano em tempo integral, iniciado em 1988.

O mercado de trabalho, no estado de São Paulo, deverá absorver mais profissionais terapeutas ocupacionais a partir da utilização das Normas e Padrões Mínimos para Entidades que atendem idosos, elaboradas pela Sociedade Brasileira de Gerontologia e Geriatria (SBGG), o que permitirá aos diferentes órgãos públicos a fiscalização e exigência de equipe técnica multiprofissional para atender este segmento, como também servirá de referencial para instituições particulares.

Observa-se, também, uma tendência de ampliar a bibliografia específica de Terapia Ocupacional na área, não só através de teses de pós-graduação, mas também com apresentação de trabalhos em encontros, congressos específicos de Terapia Ocupacional e da área de Gerontologia e Geriatria, com a conseqüente publicação em revistas.

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre o "Levantamento da situação atual do ensino da Gerontologia e Geriatria no Brasil". Limita-se ao ensino da referida disciplina nos cursos de Terapia Ocupacional. Embora o assunto seja considerado de grande relevância e apesar do ensino da Gerontologia estar sendo ministrado há mais de 10 anos nos vários cursos de Terapia Ocupacional, o profissional não é absorvido satisfatoriamente pelo mercado de trabalho. São colocadas algumas hipóteses e discutidas algumas possibilidades.

ABSTRACT

This paper is part of a research made on the so called "Survey on the current teaching stand of Gerontology and Geriatrics in Brazil". It is limited to the teaching of the said discipline on Occupational Therapy courses. Though this issue is thought to be of great relevance and though Gerontology teaching has been ministered for more than ten years in several Brazilian Occupational Therapy courses, this professional has not succeeded yet in being absorbed by the labor market. Some hypothesis are drawn as well as some arguments are put on in view of its future outcomings.

Anexo 1

Questionário enviado para as Escolas de Terapia Ocupacional

- QUESTÃO I: No curso de Terapia Ocupacional é ministrado algum conteúdo referente à Geriatria e Gerontologia?
Se sim, passe à pergunta seguinte.
Se não, cite algumas razões.
- QUESTÃO II: No ano de 1987, este conteúdo vai ser abordado em quais disciplinas (cite o nome de cada disciplina, a carga horária total deste conteúdo, os objetivos, uma relação sucinta dos assuntos enfatizados, o número de professores responsáveis, o número de vagas oferecidas e os cursos que os alunos frequentam).
- QUESTÃO III: Por que se optou por ministrar conteúdos de Geriatria e Gerontologia neste curso? Quando começou (mês e ano)?
- QUESTÃO IV: Houve alguma grande alteração na programação dos conteúdos, carga horária, objetivos, número de professores e alunos, da data de implantação até hoje? Quais e por quê?
- QUESTÃO V: Comente se há propostas de alteração em alguns dos itens citados na questão IV. Quais e por quê?
- QUESTÃO VI: Houve necessidade de implantar algum serviço de Terapia Ocupacional nesta área, para desenvolvimento de atividades práticas?
Se sim, passe à questão seguinte.
Se não, refira por quê.
- QUESTÃO VII: Qual o serviço implantado? Faça um histórico do serviço mencionado, motivações, resistências etc., e comente como está atualmente este serviço (1987).
- QUESTÃO VIII: Comente quais são as perspectivas futuras no serviço implantado.
- QUESTÃO IX: Cite quantos alunos passaram (por ano) nas disciplinas acima referidas (últimos 10 anos).
- QUESTÃO X: Cite quantos alunos formados iniciaram sua atividade profissional por essa área. Se souber quantos estão atuando neste ano de 1987, cite à parte.
- QUESTÃO XI: Comente quais tipos de serviços têm se utilizado de terapeutas ocupacionais em seu estado (se souber quantos serviços de cada tipo, acrescente).
- QUESTÃO XII: Relacione a bibliografia que julga indispensável ao ensino de Geriatria e Gerontologia no curso de Terapia Ocupacional.

Anexo 2
Expressão das Escolas com Relação à Opção de Ministrarem Conteúdo de Gerontologia e Geriatria nos Cursos de Terapia Ocupacional

E S C O L A S				
	USP – 1975	PUCC – 1979	UFSCar – 1981	DOM BOSCO – 1983
R e s p o s t a s	<ul style="list-style-type: none"> – Necessidade de atender idosos devido ao número cada vez maior destes. – Solicitação de entidades para trabalhar com idosos. – Formação de profissionais na área. 	<ul style="list-style-type: none"> – Por ser uma das áreas de atuação da Terapia Ocupacional. – Formar profissionais que tenham contato teórico e prático com a área. – Porque a Terapia Ocupacional se preocupa em manter e promover a saúde do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Decidiu-se criar a área de Terapia Ocupacional aplicada às condições sociais introduzindo atuação em creche e asilo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Por perceber a importância da disciplina na formação do aluno. – Por existir área de estágio em Geriatria.

Anexo 3
Relação dos Assuntos Enfatizados nas Programações de Gerontologia e Geriatria Informados pelos Cursos

E S C O L A S				
	USP	PUCC	UFSCar	DOM BOSCO
Assuntos enfatizados – 1987	<ul style="list-style-type: none"> – Aspectos socioculturais da velhice. – A saúde e o velho. – A família e o velho. – O idoso e o processo emocional. – O idoso e o processo cognitivo. – Modelos de atendimento em Terapia Ocupacional. 	<ul style="list-style-type: none"> – As questões sociais e culturais. – A institucionalização. – Busca de alternativas para o idoso permanecer em seu ambiente familiar/social. – Contribuição da Terapia Ocupacional frente a essa população. 	<ul style="list-style-type: none"> – Papel social do idoso. – Restrições sociais. – Aspectos psicológicos – Institucionalização – Atuação do terapeuta ocupacional nas diferentes seqüelas e instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> – Teorias do envelhecimento. – População idosa no estado de São Paulo e no Brasil. – Instituições. – Aspectos biopsicossociais e nutricionais. – Terapia Ocupacional nas diferentes patologias e instituições.

Anexo 4
Expressão dos Cursos em Relação às Alterações nas Programações de Gerontologia e Geriatria

E S C O L A S				
	USP – 1980	PUCC – 1981	UFSCar – 1983/85	DOM BOSCO – 1986
R e s p o s t a s	<ul style="list-style-type: none"> – Primeiramente, maior enfoque nas patologias. – Após, abrangendo aspectos mais complexos e sociais. – Como o social determina a forma de viver a velhice. – Sempre 60 horas (T/P). 	<ul style="list-style-type: none"> – A partir da criação do projeto pedagógico do curso, houve a desvinculação da carga e ampliação desta distribuída em três momentos diferentes. A parte teórica passa a ser alocada em outra disciplina com 30 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Primeiros aspectos biopsicossociais e uma forma de intervenção 60 horas (T/P). – 83 diferentes formas de ver e atuar na velhice 20 horas (T/P). – 85, devido a aprovação do currículo mínimo e implantação deste, redistribuição e aplicação de conteúdos; comparação velhice “anormal e desviante” 130 horas/aula (T/P). 	<ul style="list-style-type: none"> – Com a implantação novo currículo mínimo, ampliação para 60 horas (T/P).